

***Jürgen Habermas: “Não pode haver intelectuais se não há leitores” (Para a figura do intelectual, tal como a conhecemos no paradigma francês, de Zola até Sartre e Bourdieu, foi determinante uma esfera pública cujas frágeis estruturas estão experimentando agora um processo acelerado de deterioração. A pergunta nostálgica de por que já não há mais intelectuais está mal formulada. Eles não podem existir se já não há mais leitores aos quais continuar alcançando com seus argumentos.)***

Ora até ler isto pensava poder pertencer a essa elite capaz de poder mobilizar massas e ter uma voz que fosse ouvida e seguida por aqueles que acreditam que o mundo ainda pode ser emendado, remendado, reparado, consertado, corrigido retificado, mas agora começo a duvidar.

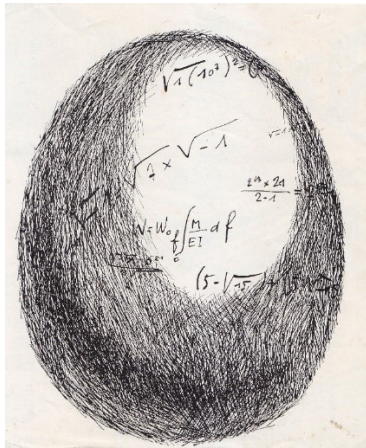
A repetição cíclica da História, corrupção endémica, a injustiça, autonomias e nacionalismos, a imigração, a erosão europeia e a crise da filosofia junto com a degradação global da educação foram sempre temas que me fascinaram e aos quais dediquei páginas sem fim ao longo de décadas....nenhuma delas chegou a ter força de lei ou teoria que vingasse, por mais inteligentes, lógicos e racionais que pudessem ser. E a razão disse-a Habermas, sem leitores não há intelectuais.

E, se em vida, nada consegui quanto á propagação e difusão dessas ideias, não será, depois de morto e desconhecido que elas se reproduzirão, ao contrário desse outro autor que foi Fernando Pessoa... e ainda há poucos dias alguém dizia o que sempre tenho dito, se nem os meus filhos leram, alguma vez, alguma ora minha, como posso esperar ter leitores?

*Cito Habermas, de novo: “a figura histórica do intelectual ganhou importância junto com a esfera pública liberal em sua configuração clássica. No entanto, esta vive de certos pressupostos culturais e sociais inverosímeis, principalmente da existência de um jornalismo desperto, com meios de referência e uma imprensa de massa capaz de despertar o interesse da grande maioria da população para temas relevantes na formação da opinião pública. E também da existência de uma população leitora que se interessa por política e tem um bom nível educacional, acostumada ao processo conflitivo de formação de opinião, que reserva um tempo para ler a imprensa independente de qualidade. Hoje em dia, essa infraestrutura não está mais intacta.”*

Está assim explicado o grande dilema da minha existência sem leitores, terei agora de ponderar se continuo a escrever para o vazio, dada a falta de valor mercantil da minha escrita para os analfabetos que já não leem.

Claro que posso sempre voltar às origens e escrever poesia pois os canalhas, os poderosos, e os donos disto tudo, se há uma coisa que não toleram é a poesia!!!



fórmula para sucesso literário e intelectual e capa do meu 1º livro de poesia (1972)